

Transcrição do episódio #25: Projeto Correndo para vencer

Taís: Olá! Começa agora mais um Just Talk, o Podcast do TJES. Vamos falar sobre qualidade de vida? Eu sou Taís Vale e convido a juíza Patrícia Faroni, que é titular da Vara de execuções penais de Vila Velha para contar um pouquinho mais do projeto Correndo para vencer. A iniciativa busca contribuir para a saúde e a ressocialização das internas do Centro Prisional Feminino de Cariacica. E já está chegando a primeira corrida das meninas, que é agora sábado dia 28 de novembro.

Taís: Seja bem vinda, doutora Patrícia. Explica para a gente o que é o projeto Correndo para vencer.

Patrícia: O projeto correndo para vencer, de iniciativa da VEP de Vila Velha, tem por objetivo implantar o programa de atividade física que desencadeia o interesse e adesão do grupo de internas do centro penitenciário feminino de Cariacica, aquelas que cumprem pena no regime semiaberto, para um grupo de corrida, com o objetivo de incentivar a prática esportiva, mas principalmente de contribuir com o processo de ressocialização e melhora da autoestima das internas.

Taís: E como que funciona, doutora? Como elas se preparam no dia a dia para essas corridas de rua?

Patrícia: Após avaliar as condições do espaço físico da unidade e a disponibilidade de horários, tanto das meninas participantes, quanto da agente penitenciária responsável pelo acompanhamento delas, Ana Lídia, nós estabelecemos o número de participantes, fizemos avaliação médica, cardiológica e agora elas fazem treinamentos específicos para resistência, força, além dos treinos de corrida. O objetivo principal desse projeto é a preparação dessas meninas para o retorno a sociedade. Um retorno de transformação de vida, e assim o princípio basilar é a confiança. Sabendo que elas já possuem certa liberdade extramuros, elas têm treinos em calçadas, morro do moreno e outros lugares onde se pode treinar a corrida.

Taís: O que a corrida significa na vida delas?

Patrícia: Muitas meninas não sabiam nem o que eram exercícios físicos, tinham hábitos ruins, tinham problemas com drogadição e esse exercício no depoimento delas, esse incentivo para corrida, veio trazer uma mudança de olhar, tem significado muito para elas, e muitas já disseram que ao sair da unidade ganhando a liberdade, não sairão do projeto.

Taís: E o projeto conquistou vários parceiros, né?! Que fizeram doações de colchonetes, camisetas e o próprio tempo né, doutora. Fala um pouquinho dessas parcerias para a gente.

Patrícia: O bacana desse projeto é que não esperávamos um acolhimento e um envolvimento tão grande da sociedade como um todo. Nós tivemos empresas grandes, comerciantes pequenos, pessoas físicas doando e participando, abraçando esse projeto. Por exemplo, a Chocolates Garoto, que doou 45 camisas para o treino, copos, coqueteleiras, viseiras. Tivemos também o mercado Tutti Frutti, aqui da Praia da Costa, que doou o lanche do dia da abertura. A Quitandinha do parque, que forneceu um kit para elas, com whey, barrinhas e ainda promete fazer esse mesmo kit em cada prova que elas forem participar. Tivemos participações

de pessoas que doaram amor e tempo, como as meninas do Brutus Fitness , que sempre acompanham com muito amor e acolhem. Tantas pessoas doaram valores para a compra das novas camisas, a OAB, especificamente a comissão de Direitos Humanos, tem colaborado muito, tem sido uma grande parceira acompanhando em tudo, participando também no trajeto delas, com uma van, que é colocada a disposição, então usamos a van do Tribunal, a van também da OAB. Eles têm acompanhado os treinos, os eventos. A defensoria pública, o Ministério Público, e tantos outros aqui. Personais como a Elaine, por exemplo, que doou todas as toalhas, a academia movimente doou os colchonetes. Tivemos grandes surpresas, não esperávamos esse acolhimento todo.

Taís: Isso mostra que o papel da ressocialização não é só na instituição né, mas também de toda sociedade.

Patrícia: Com todo esse acolhimento, elas mesmas podem ver que pessoas aqui fora acreditam nelas, e que assim, elas se fortalecem, para sair decididas em transformar suas vidas, em apostar em uma mudança, por exemplo, nunca correram e agora estão correndo, e sabem que podem fazer aquilo que nunca imaginaram fazer. O sentimento delas é de muita gratidão e de muita vontade de mudar, por isso, esse projeto veio trazer um benefício para minha vida também, porque é gratificante ver o resultado que ele já está alcançando.

Taís: E a primeira corrida das meninas já acontece amanhã né, que é a corrida das luzes. E como está a expectativa para esse evento?

Patrícia: Na verdade a gente nem acreditava que fosse ocorrer tão rápido, esperávamos participar de corrida de rua no ano que vem, com um tempo maior de preparo. Mas realmente elas se superaram, todas elas, com muita boa vontade, com muita vontade de vencer, e como disse uma delas, de cruzar a linha de chegada. E nós tivemos surpresas, duas integrantes desse projeto, que nunca correram na vida, se destacaram muito, em velocidade e força. Por isso ficamos muito animadas de já inclui-las nessa corrida, que acontecerá amanhã, corrida das luzes, e elas estão empolgadíssimas, muito felizes, perguntam sobre o que é número de peito, o que é chip. Elas estão muito interessadas e com muita vontade de correr para vencer.

Muito obrigada doutora, parabéns pela iniciativa! E olha boa corrida para as meninas, e para você também, que eu sei que vai estar lá hein.

E você que está em casa, no trabalho, no carro, e quer mandar uma sugestão de tema, é só falar com a gente pelas redes sociais, segue lá, é @tjesoficial. Até o próximo episódio, tchau tchau.